

INTERCIÊNCIA, A REVISTA DOS GLADIADORES CIENTÍFICOS DA REGIÃO

Tenho o prazer de começar estas palavras com uma saudação cordial à família INTERCIÊNCIA, uma congregação de acadêmicos, pesquisadores, gestores científicos e autores que, com generosidade irrestrita, divulgam seus critérios e avanços. Por quase meio século, essa plataforma tem sido uma testemunha e um meio de divulgar a adaptabilidade e a resiliência da ciência latino-americana diante de uma realidade em constante mudança e, muitas vezes, turbulenta.

Em um continente caracterizado por desafios econômicos, crescentes brechas sociais e uma busca incessante por avanços tecnológicos impulsionados por nações consideradas "desenvolvidas", publicações como a INTERCIÊNCIA assumem uma relevância inusitada. Elas são mais do que simples revistas, são bastiões da multidisciplinaridade, do rigor na revisão por pares e, acima de tudo, da integridade editorial. É digno de admiração como revistas como essas se sustentam e prosperam sem depender de apoio financeiro de entidades governamentais ou não governamentais, com o apoio permanente dos autores.

A ciência, em tempos difíceis, transcende o fato de ser um simples instrumento de descoberta; ela se torna uma ponte para a equidade e o bem-estar. Mas, em nossa região, é palpável a pressão para que os cientistas se alinhem a questões de ressonância global, muitas vezes deixando em segundo plano a pesquisa regional de importância vital para nossas comunidades.

Nesse cenário, as revistas científicas latino-americanas se posicionam como guardiãs de nossa autenticidade e necessidades, desafiando a noção de que somente o que é "global" tem valor e reafirmando a essência e a relevância do local e do contextual.

É lamentável e desanimador observar como, em várias ocasiões, nossas contribuições são subestimadas por entidades que deveriam ser seus principais apoiadores, escondendo-se atrás da suposta superioridade de revistas altamente indexadas. Elas não entendem que o impacto real e duradouro está em como a ciência beneficia diretamente nossas sociedades.

Lembro-me vividamente do ano de 1990, quando a INTERCIÊNCIA lançou uma edição especial sobre grandes rios, uma edição de referência no estudo de bacias hidrográficas que recebeu reconhecimento e citações globais. Isso reafirma que a relevância não é exclusiva das publicações das nações predominantes.

Em uma época repleta de desafios, desde crises de saúde até tensões políticas e socioeconômicas, a ciência deve estar

intimamente ligada às realidades de nosso povo. É cada vez mais evidente que não somos senhores absolutos da natureza, mas apenas guardiões temporários de um legado que pertence às gerações futuras. É imperativo, portanto, apoiar fortemente a pesquisa regional, na qual os rios e as áreas úmidas se tornam não apenas um reflexo de nossa gestão ambiental, mas também sensores de mudanças globais e locais. Os rios, na percepção de Sioli, são as artérias da paisagem, de uma paisagem na qual vários países instalaram suas civilizações e compartilham os benefícios da água e das hidrovias. Eles são intermediários entre a água das nuvens e o mar, são água jovem acessível a todas as atividades humanas.

Com mais de três milhões de quilômetros quadrados de áreas úmidas ainda preservadas, a Ibero-América tem uma responsabilidade única no campo das ciências ambientais. A missão é clara: encontrar e implementar estratégias para o desenvolvimento sustentável em harmonia com a natureza. Isso implica reconhecer que as sociedades humanas são uma parte ativa da biosfera, aquela com maior capacidade de transformação e, portanto, o objetivo não deve ser dominar a natureza, mas compreendê-la, conhecer os limites das diferentes formas de aproveitamento, projetar sistemas produtivos que contemplem situações extremas, como secas prolongadas e inundações, projetar a exploração pesqueira sem cair na sobrepesca, gerar educação ambiental com base em diferentes escalas espaciais e temporais. Os pesquisadores devem assumir seu papel de referentes socioambientais, contribuindo também por meio da comunicação de massa, além de suas contribuições em revistas especializadas.

Celebro a INTERCIENCIA e outras boas revistas científicas latino-americanas. Em tempos turbulentos, elas são a voz e a alma de uma comunidade que busca não apenas compreensão, mas soluções reais e transformadoras em harmonia com o meio ambiente.

A leitura dos sucessivos números dessa série de cinco décadas deixa a imagem de que nossos pesquisadores são gladiadores em um mundo científico com muitas dificuldades, com o compromisso e a vontade de compartilhar conhecimentos e critérios que nos levarão a um mundo melhor.

JUAN JOSÉ NEIFF

Centro de Ecología Aplicada del Litoral
(CONICET - Universidad Nacional de Nordeste, Argentina)